


Apêndice 2 – Exemplo de relatório individual de observação participante em jardim-de-infância

	Mestrado em Educação Pré-escolar – Prática Pedagógica Jardim-de-Infância 2013/2014 <i>Relatório Individual Intervenção Participante</i>	Dia: 05/05/14 a 09/05/14 Duração: 9:00/ 13:00 14:00/16:00
Nome: Vanessa Alexandra Fernandes Maia Aluna nº: 11279 Educadora cooperante: São Canivete Local: Centro Infantil Irene Lisboa		

Dia 05 de maio (segunda-feira)

- **Continuação da construção da maquete sobre os sinais de trânsito (9:30H)**

- Terminado o planeamento em conselho solicitei às crianças que fazem parte do projeto dos sinais que se reunissem na área polivalente em torno de uma das mesas para darmos continuidade ao desenvolvimento do projeto.

- Neste momento recorri à tabela onde planificámos “O que vamos fazer” e “Quem vai fazer” relativamente à maquete sobre os sinais para colocarmos as mãos à obra (Fig.1).



Fig.1 – Continuação da construção da maquete sobre os sinais de trânsito

- A M. do M. (3:6) colocou o túnel na maquete e deu início à elaboração de luzes.

- O L. (5:12) construiu um sinal – de proibição.

- A L. (5:9) e o T. M. (6:5) terminaram a pintura da maquete (Fig.2). Ao terminarem a L. (5:9) ajudou a M. do M. (3:6) na realização de luzes e o T. M. (6:5) construiu sinais – obrigação.



Fig.2 – Pintura da maquete

- O T. L. (6.5) realizou um sinal de obrigação.

- A S. (5:10) fez o plano da ponte para a maquete e deu início à sua realização (Fig.3).



Fig.3 – Planeamento e início da realização da ponte para maquete

- O T. M. (6:5) construiu um carro (Fig.4).



Fig.4 – Carro feito pelo T. M. (6:5)

- Cada criança realizou vários os sinais, ponte, luzes, carro, etc., com total decisão de escolha do que queria e como queria realizar.

- A construção dos sinais de trânsito foram as próprias crianças que fizeram, recorrendo aos livros sobre a temática. Isto é, observavam as imagens para passar essa informação para a sua construção.

- **Leitura e dramatização da história “O nabo gigante” (14:00H)**

- Neste momento as crianças encontravam-se sentadas na área da biblioteca, enquanto eu permaneci sentada numa cadeira de frente para o grupo para que todas pudessem ver bem.

- A exploração da história foi bastante dinâmica porque as crianças realizaram comentários; disseram os versos que se repetem ao longo do texto; e participaram ativamente neste momento através da elaboração dos animais da quinta da velhinha e do velhinho (personagens) no quadro existente na área.

- Na realização dos animais e da sua quantidade no quadro pude observar que quase todas as crianças (voluntariaram-se seis crianças) – C. (5:10), S. (5:10), D. (5:8), P. P. (6:4) e T. M. (6:5) – fizeram o número em espelho, sentido necessidade de recorrer ao número da fita numérica existente na sala para realizá-lo.

- Realizaram inúmeros comentários relativos à história e à sua temática – sinais de trânsito, polícia e prevenção rodoviária. Devido a este facto o momento foi por diversas vezes interrompido de forma a esclarecer as suas dúvidas, curiosidades, etc., das crianças. Desta forma, tornou-se num momento rico em interações, sobretudo criança-adulto.

- **Exploração da história através da matemática (14:30H)**

- Para este momento organizei as crianças em dois grupos para darmos início à proposta. Esta realizou-se na área polivalente em torno das mesas. Relativamente aos adultos do grupo, eu e educadora São, cada um ficou num grupo de forma a dinamizar e conduzir a atividade.

- Durante a realização do gráfico as crianças recorreram aos desenhos dos animais + quantidades do quadro da área da biblioteca com o objetivo de observarem e desta forma realizarem o que era pretendido.

- No grupo onde me encontrava, constituído por V. (4:3), F. (6:2), M. do M. (3:6), S. (5:10), L. (5:12), D. (5:8), L. (5:9) e T. M. (6:5), verifiquei que as crianças facilmente fizeram o gráfico e compreenderam o que era pretendido (Fig.5).



Fig.5 – Realização do gráfico

- Na análise do gráfico verificámos todas as potencialidades do mesmo, isto é, maior quantidade de animais, menor quantidade, número igual, ordem crescente e ordem decrescente (Fig.6). Aqui o grupo também não evidenciou dificuldades, justificando sempre as suas escolhas e respostas.



Fig.6 – Análise do gráfico elaborado

- Posteriormente propôs às crianças que individualmente registassem através do desenho a ordem crescente dos dados apresentados no gráfico (Fig.7).



Fig.7 – Registo através do desenho da ordem crescente dos dados do gráfico

- Algumas das representações obtidas dos dados do gráfico com base na ordem crescente foram (Fig.8):



Fig.8 – Desenhos realizados pelo F. (6:2), o L. (5:12) e a D. (5:8) relativamente à ordem crescente dos dados obtidos no gráfico

- No final ambos os grupos comunicaram aquilo que fizeram e aprenderam. Para além disso concluímos que os resultados obtidos foram iguais.

- Relativamente a esta proposta a educadora São chamou-me a atenção para a importância de as imagens/desenhos serem legendados através da escrita devido à memória visual que possuímos, isto é, as crianças desta forma podem associar a imagem à palavra e/ou letras que a constituem ou vice-versa, começando a memorizar as palavras

Dia 06 de maio (terça-feira)

- **Participação no projeto sobre a Obesidade Infantil – jardim público**

- O planeamento para esta manhã sofreu alterações porque as atividades no âmbito do projeto sobre a obesidade infantil irão ocorrer no dia 8 de maio, quinta-feira, e não dia 6 como constava na planificação. Neste sentido, as crianças exploraram as áreas, fizeram atividades, realizaram registos e desenvolveram projeto.

- O P. P. (6:4), a C. (5:10) e a L. (5:9) com o apoio da educadora São deram continuidade à elaboração do registo da visita ao restaurante “Repas”. Este momento ocorreu na área polivalente em torno de uma das mesas.

- A R. (5:0) com o meu apoio deu início à realização do registo da visita à escola de condução D. (Fig.9). Este momento ocorreu na área polivalente em torno de uma das mesas.

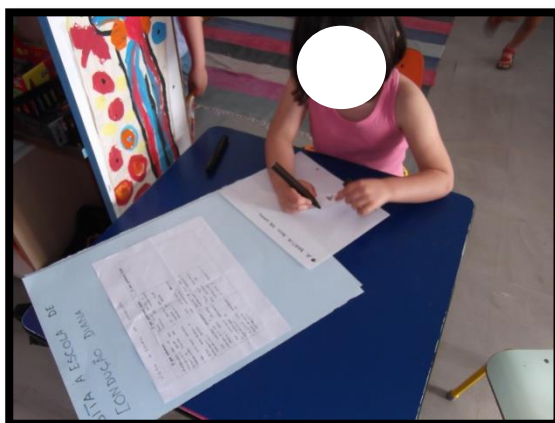


Fig.9 – R. (5:0) a realizar o registo da visita à escola de condução Diana

- A S. (5:10) trabalhou projeto – dos sinais de trânsito. Como no dia anterior a menina esteve a realizar a ponte e a decorá-la, sugeri-lhe que a fosse colocar na maquete uma vez que a tinta já estava seca. E assim foi. A S. (5:10) com o meu apoio introduziu a ponte na maquete (Fig.10). Terminado, a menina mostrou interesse em fazer mais coisas e lembrou-se que podíamos realizar as passadeiras pois tinha sido um dos aspetos que tinha ficado pendente no dia anterior (Fig.11). No seguimento do seu trabalho, propôs à S. (5:10) que realiza-se as linhas da estrada e desta forma a pintura da maquete ficou concluída (Fig.11).



Fig.10 – S. (5:10) a introduzir a ponte na maquete



Fig.11 – S. (5:10) a realizar as passeadeiras e a fazer as linhas das estradas

- No momento das comunicações a S. (5:10) foi comunicar aos colegas o que tinha estado a realizar no projeto dos sinais de trânsito com o intuito de ficarem a par do desenvolvimento do projeto, isto é, daquilo que tinha estado a fazer. Após a explicação da S. (5:10) sobre o que tinha introduzido e realizado na maquete, as crianças puderam dar a sua opinião e fazer sugestões relativamente ao trabalho que estava a ser desenvolvido, neste caso relacionado com a construção da maquete. Neste momento verifiquei que as crianças, no geral, fizeram sobretudo sugestões para a elaboração da maquete, tais como: “Podem fazer casas – P. P. (6:4)”; “Meter pessoas a passar a passeadeira – L. (5:9)”; “Fazer uma bicicleta – L. (5:12)”; e “Meter árvores – R. (5:0)”. Com base nas sugestões feitas pelo grupo irei brevemente estabelecer uma conversa com as crianças do projeto de forma a averiguar o interesse destas em concretizar as propostas realizadas.

Dia 07 de maio (quarta-feira)

Momentos de interação:

- Antes de irmos realizar ginástica as crianças puderam explorar as áreas e/ou realizar atividades na sala.

1. A C. (5:10) encontrava-se sozinha no ateliê de artes plásticas a pintar com tinta guache um dos seus trabalhos. Posteriormente o R. F. (4:4) também manifestou interesse em realizar a mesma atividade. Para tal, teve de vestir um avental com o objetivo de proteger a roupa, ou seja, não a sujar. Neste momento observei que a C. (5:10) se voluntariou em ajudar o R. S. (3:7) a vestir e a abotoar o avental e este aceitou o seu apoio, dando logo de seguida início à sua produção.

2. Durante a hora de almoço a L. (5:9) como já tinha terminado de almoçar andava a circular pela sala. A menina apercebeu-se que o S. (3:9), que se encontrava sentado à mesa, não se encontrava a comer e dirigiu-se até ele e disse “Queres ajudas Salvador?”. Entretanto o S. (3:9) olhou para a L. (5:9) e respondeu “Não – abanando a cabeça”.

• Expressão motora – estações (10:15H)

- Durante o aquecimento, mais especificamente o jogo com os arcos, percecionei que as crianças, no geral, se esforçaram por passar o arco sem deixar as mãos dos colegas. Para além disto, quero salientar que no momento em que expliquei ao grupo o que era pretendido, mostraram-se interrogativo relativamente à forma como o iriam fazer.

- Ao longo das semanas de intervenção tenho percecionado que o T. L. (5:3) sempre que é deparado com uma atividade um pouco mais complexa tem tendência a desistir de realizá-la, sendo necessário incentivá-lo.

- Na atividade das estações as crianças foram organizadas em três grupos que foram distribuídos por cada uma delas (Fig.12). Cada grupo pôde contar com o apoio de um dos adultos do grupo - eu, educadora e auxiliar (acompanhamos sempre o mesmo grupo nas várias estações).

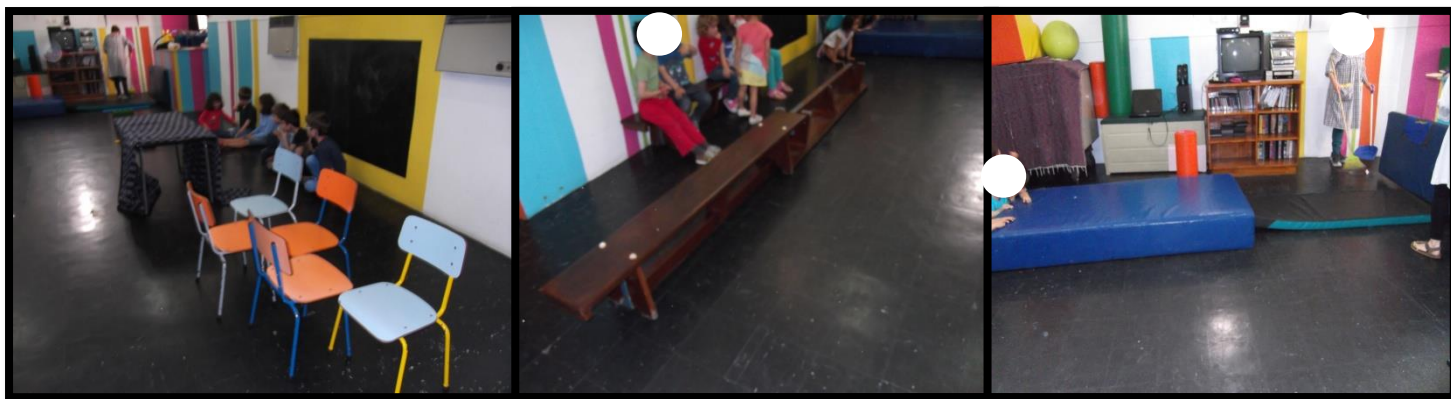


Fig.12 – As várias estações da atividade de expressão motora

- Durante a realização das estações (três) observei que a estação que exigiu uma maior dependência da criança pelo apoio do adulto foi a que continha os bancos suecos, mais especificamente na parte em que a superfície do banco era mais estreita e dificultava a criança em manter o equilíbrio (Fig.13).



Fig.13 – Estação com os bancos suecos exigiu um maior apoio do adulto na sua execução

- Relativamente ao retorno à calma, este tornou-se num momento mais individual, em que cada criança teve a oportunidade de se centralizar em si própria, relaxando ao som de música calma (Fig.14).



Fig.14 – Momento de retorno à calma

Dia 08 de maio (quinta-feira)

- **Participação no projeto sobre a Obesidade Infantil – jardim público (10:00H)**

- Nesta atividade participaram três salas da instituição: a sala do pré-escolar 1, a sala do pré-escolar 2 e a sala do pré-escolar 3.

-Em pequenos grupos (3 a 4 crianças) as crianças realizaram a carimbagem com frutas em t-shirts (Fig.15). Neste momento puderam contar com o apoio das alunas responsáveis por o projeto.



Fig.15 – Carimbagem da t-shirt com fruta

- O facto de a atividade ter sido concretizada no parque permitiu que as crianças pudessem desfrutar do espaço, isto é, correr, brincar, explorar os baloiços e escorregas, interagir, etc. (Fig16).



Fig.16 – Exploração do espaço - parque

- De forma a aproveitar a ocasião, decidiu-se realizar um piquenique no parque com as crianças das três salas (Fig.17). Para tal, uma das funcionárias da instituição ficou responsável por ir levar o almoço e os restantes utensílios ao parque.



Fig.17 – Piquenique no parque

- **Jogos no recreio (13:30H)**



Fig.18 – Realização dos jogos no parque

- A realização dos jogos concretizou-se neste espaço – parque - segundo a vontade e interesse do grupo de crianças (Fig.18). Por este motivo permanecemos até mais tarde no parque (14:30H), enquanto as restantes crianças regressaram à instituição logo a seguir ao almoço (12:30H). É de salientar que as crianças do grupo que dormem a sesta também se dirigiram mais cedo para a instituição com o intuito de puderem ir desfrutar do momento de repouso.

- Nesta tarde tivemos a presença da Prof.^a Fátima Godinho na nossa sala.
- Durante a realização dos jogos observei que o F. (6:2), não aceita bem perder porque manifestou comportamentos que refletem isso mesmo, como por exemplo birras, etc..
- De uma forma geral os jogos correram bem, pois o grupo mostrou-se participativo e interessado no momento.
- Como se encontrava planificado realizámos três jogos: o jogo do lençinho; o jogo da falua; e o jogo do lençinho da botica.
- A concretização dos jogos, antes de nos dirigirmos para a instituição, foi também uma forma de as crianças se acalmarem.

Momentos de interação:

1. Neste dia a atualização da data foi realizada por duas crianças – S. (5:10) e L. (5:9) que se voluntariaram para executar a tarefa (Fig.19). Neste sentido, as duas conversaram, auxiliaram-se e trocaram ideias relativamente àquilo que estavam a fazer. Neste momento encontrava-me sentada em torno de uma das mesas da área polivalente juntamente com o restante grupo de crianças de forma a permitir que a S. (5:10) e a L. (5:9) negociassem e conversassem sem recorrerem de imediato ao adulto. Intervimos (eu + restantes crianças) apenas no sentido de chamarmos a atenção das meninas para algum aspeto que não se encontrava correto e/ou se estás solicitassem a ajuda.



Fig.19 – Interação na atualização do mapa do dia

2. Antes de nos dirigirmos para o parque com o intuito de participarmos no projeto sobre a obesidade infantil as crianças concretizaram as suas tarefas e realizaram os registos nos mapas (de presenças e de atividades). Neste momento a J. (4:6) dirigiu-se para o mapa de presenças com o objetivo de registar a sua presença, uma vez que não o fez quando chegou à sala. O V. (4:3) ao observar a menina dirigiu-se até ela e disse “Eu ajudo-te J. (4:6). – V. (4:3)” e assim foi. A J. (4:6) aceitou que o V. (4:3) a ajudasse e em conjunto estabeleceram diálogo em torno do assunto, identificando em conjunto o nome da menina e o local onde esta tinha de fazer a cruz (Fig.20).

Quero salientar que ambas as situações de interação não consegui registar os diálogos estabelecidos entre as crianças (apenas através da observação).



Fig.20 – Interação na realização dos registos nos mapas

Dia 09 de maio (sexta-feira)

- **Realização de queques (10:00H)**

- Para a concretização desta proposta as crianças foram organizadas em dois grupos na área polivalente em torno das mesas. A Bia prestou-me apoio neste momento, isto é, a Bia dinamizou e apoio um grupo enquanto eu o outro. Relativamente à educadora São, esta teve de se ausentar por breves instantes da sala.

- O grupo de crianças com que fiquei nesta proposta foi: S. (?), S. (5:10), R. (5:0), S. (3:9), T. M. (6:5), P. M. (4:10). D. (5:8), L. (5:12) e F. (6:2).

- Antes de darmos início à elaboração da massa para os queques estabelecemos, em grupo, uma conversa sobre os materiais e os ingredientes necessários. Neste instante observei que as crianças, no geral, perceberam o que é necessário para a concretização de bolos, etc., uma vez que mencionaram alguns dos principais ingredientes, tais como açúcar, farinha, ovos, leite, entre outros.
- O F. (6:2) evidenciou muito interesse em realizar as medições das quantidades dos ingredientes com recurso ao copo de medida porque interessasse bastante por matemática.
- No geral, todas as crianças encontravam-se envolvidas no momento pois queriam colocar a mão a massa.
- As crianças puderam de forma autónoma envolver e preparar os ingredientes, isto é, espremer o sumo da laranja, colocar o leite e o óleo na chávena, etc. (Fig.21).



Fig.21 – D. (5:8) e a S. (5:10) a prepararem a massa dos queques

- No final tiveram a oportunidade de provar a massa (Fig.22) e coloca-la nas formas (Fig.23). Verifiquei que as crianças apreciaram mais as formas de silicone devido às suas formas (coração, redondas, etc.) e características (moles e coloridas).



Fig.22 – Provaram a massa dos queques



Fig.23 – Formas com o preparado da massa dos queques para ir ao forno

- Ao lanche provamos os queques e, no geral, as crianças gostaram e ficaram satisfeitas com o seu trabalho (Fig.24). Neste dia, o grupo estava ansioso pela hora do lanche devido ao facto de saberem que iriam comer os queques.



Fig.24 – Queques

- **Registo da receita (14:00H)**

- As crianças que evidenciaram interesse em realizar o registo da receita foram: D. (5:8), C. (5:10) e R. (5:0). É de salientar que esta proposta foi realizada em torno de uma mesa na área polivalente.

- Neste momento as crianças reescreveram as quantidades e os ingredientes utilizados na receita e ilustraram (Fig. 25).



Fig.25 – D. (5:8), R. (5:0) e C. (5:10) a realizarem o registo da receita dos queques

- Observei que a R. (5:0) já sabe ler porque pegou na folha de continha a receita dos queques e começou a ler as quantidades e os ingredientes um a um.
- Verifiquei que a D. (5:8) evidencia alguma fragilidade no que diz respeito à escrita, isto é, tem dificuldades em realizar as letras. No entanto mostrasse disponível para aprender e praticar com o objetivo de melhorar as suas capacidades.
- A D. (5:8) ao sentir dificuldades em reescrever os ingredientes e as quantidades recorreu às colegas (R. (5:0) e C. (5:10)) com o intuito de estas a apoiarem e ajudarem. As meninas responderam ao seu pedido e ajudaram-na dando-lhe indicações (exemplo: “Agora um traço – C. (5:10).” e incentivando-a (exemplo: “Boa D. (5:8), é isso – R. (5:0).”).

Momento de interação (Fig.26):

1. No momento em que as crianças se encontravam a cumprir as tarefas, no final da manhã, a M. (3:4) dirigiu-se até ao adulto (eu) a pedir ajuda para calçar o sapato. No entanto, não consegui prestar-lhe logo apoio e a S. (?) dirigiu-se à da M. (3:4) pois verificou que esta precisava de ajuda. Observei a S. (?) a tentar calçar o sapato à M. (3:4) e as tentativas foram várias, no entanto acabou por dizer “Não sou capaz- S. (?)”. Posteriormente, a M. (3:4) teve o apoio de um adulto que a ajudou.



Fig.26 – Interação criança-criança

- **Realização tabela projeto – “O que já fizemos”**

- Esta proposta não se realizou porque a atividade da realização de queques prolongou-se até perto da hora de almoço.

- **Leitura da história “Uma história de dedos” de Luísa Ducla Soares**

- Esta proposta não se realizou devido à falta de tempo, isto porque as crianças tiveram a terminar trabalhos e a realizar o registo da receita dos queques. Quando terminaram já se aproximava da hora de nos reunirmos para a reunião de conselho.

Reflexão semanal

Nesta semana de 05 a 09 de maio as várias atividades planificadas foram de encontro às propostas das crianças e também no âmbito do trabalho de projeto.

Relativamente à continuação da construção da maquete sobre os sinais de trânsito (nota do dia 5) observei a importância de os materiais/recursos didático-pedagógico estarem ao alcance das crianças porque permite-lhes que autonomamente possam escolher, utilizar e decidir como os vão utilizar, sem necessitarem constantemente do apoio de um adulto. Este facto levou-me a refletir sobre a sua relevância para o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

“Uma das especificidades dos programas baseados na aprendizagem pela ação são as múltiplas oportunidades que eles oferecem às crianças para que possam fazer escolhas. As crianças pequenas são perfeitamente capazes-e estão desejosas- de escolher os materiais e de decidir como os vão utilizar.” (Homann & Weikart, 1997, p. 35) Posto isto, sem dúvida que é fundamental que existam materiais disponíveis e ao alcance das crianças para que estas possam tomar decisões e fazer escolhas. As crianças mostram enorme desejo em querer tomar decisões, principalmente tomadas de decisão na sua vida e naquilo que pretendem realizar. *“Os adultos, ao levarem as crianças a fazer escolhas, e ao tornar essas escolhas acessíveis em todas as partes do programa, e não apenas durante os tempos de “jogo livre” ou de “escolha livre”, aumentam o envolvimento activo das crianças e, portanto, alargam as suas oportunidades para aprenderem.” (Homann & Weikart, 1997, p. 36)* Neste sentido, será importante referir que as crianças devem ter a oportunidade de fazer escolhas, não somente durante os

tempos livres, mas também durante a realização de propostas, durante o momento da refeição, higiene, etc.. Sendo a maquete um objeto que partiu do interesse das crianças, a decisão da forma como estas a pretendem realizar assume também grande importância, uma vez que, são estas decisões que irão tornar o projeto especial e único.

Permitir às crianças tomarem decisões na realização de outros trabalhos, escolher os materiais, a forma como os pretende utilizar, desempenha aqui um papel fundamental na aprendizagem pela ação. Como já referi é necessário criar ambientes em que as crianças tenham fácil acesso aos materiais e saibam quais os materiais que utilizam e estão disponíveis na sala para apoiar as suas escolhas.

Durante a realização da maquete questiono sempre as crianças relativamente aquilo que vão fazer e à forma como vão fazer, levando a criança a alargar as suas oportunidades de escolhas. Por exemplo, quando questionei o T. M. (6:5) sobre a forma como ia fazer o carro e aquilo que iria utilizar e ele me indicou que ia utilizar cartão e brilhantes foi importante para perceber qual a sua intenção. Para além disso, o facto de a criança explicar aquilo que tencionava realizar está a fortalecer e a criar significado à sua iniciativa e escolha, isto é, *“Nos ambientes onde decorre a aprendizagem através da acção os adultos acreditam que a compreensão das intenções das crianças e o encorajamento para que as sigam e as concretizem é essencial ao processo de aprendizagem. Ao procurarem perceber as intenções das crianças, os adultos fortalecem nelas o seu sentido de iniciativa e de controlo.”* (Homann & Weikart, 1997, p.46) O papel que o adulto assume é de particular importância, para além de permitir estimular o diálogo e discussão em torno do trabalho que se encontra a ser realizado, também mostra-se recetivo às iniciativas das crianças, encorajando-as nas suas aprendizagens e apoiando as suas decisões e escolhas. Este apoio prestado pelos adultos leva ainda a que as crianças sintam que as suas escolhas são valorizadas e desta forma ganham autonomia e vontade por querer realizar aprendizagens pela ação. Isto significa que *“Os adultos são também cuidadosos no reconhecimento explícito das escolhas e acções concretizadas pelas crianças. Tal permite que elas saibam que aquilo que estão a fazer é valorizado.”* (Homann & Weikart, 1997, p.46)

Esta semana, ainda relativamente ao desenvolvimento do projeto dos sinais de trânsito ocorreu um momento muito importante e determinante para o seu progresso que foi durante o tempo de comunicações (nota dia 6). Neste momento a S. (5:10) foi comunicar aos colegas o que tinha estado a realizar relativamente ao projeto com o intuito de ficarem a par do desenvolvimento do mesmo, isto é, daquilo que tinha estado

a fazer. Após a explicação da S. (5:10) sobre o que tinha introduzido e realizado na maquete, as crianças puderam dar a sua opinião e fazer sugestões relativamente ao trabalho que estava a ser desenvolvido, neste caso relacionado com a construção da maquete. Neste momento verifiquei que as crianças, no geral, fizeram sobretudo sugestões para a elaboração da maquete, tais como: “Podem fazer casas – P. P. (6:4)”;

“Meter pessoas a passar a passadeira – L. (5:9)”;

“Fazer uma bicicleta – L. (5:12)”;

e “Meter árvores – R. (5:0)”. Com base nas sugestões feitas pelo grupo, as crianças do projeto manifestaram interesse em concretizar algumas das propostas realizadas, nomeadamente a realização de casas, árvores e pessoas para complementar a maquete. Segundo a minha opinião, este momento foi muito rico e benéfico pois permitiu que as restantes crianças dessem a sua opinião e fizessem sugestões, abrindo possíveis novos caminhos para as crianças do projeto. Isto é, levou-as a refletir e a serem autocriticas em relação ao trabalho desenvolvido, verificando aspetos a melhorar e surgindo novas ideias. Deste modo, a comunicação desenvolve um processo reflexivo que permite às crianças compreender e estruturar melhor o que têm para comunicar, podendo-as levar a interrogar-se e a serem mais explícitas. Assim, a comunicação do projeto, prevista para a semana de 12 a 16 de maio, teve de ser adiada devido ao facto de terem manifestado interesse em complementar a maquete com a realização de novos materiais/objetos.

Nesta semana também confecionámos queques (nota dia 9). Após as crianças estarem organizadas (formaram-se dois grupos) e sentadas na área polivalente em torno de uma mesa demos início à atividade. A disposição das cadeiras nesta atividade foi um aspeto importante a ter em conta, uma vez que todas as crianças deveriam observar o processo de elaboração dos queques. Somente ao observarem poderiam compreender e participar ativamente na atividade, e estes eram dois dos objetivos específicos. Tendo em atenção estes objetivos tivemos o cuidado de organizar as cadeiras em torno das mesas, ficando as mesas no meio. Todos os materiais e ingredientes necessários, para a atividade, encontravam-se distribuídos pelas duas mesas. De seguida, uma criança de cada vez participou na elaboração da massa dos queques ao medir as quantidades dos ingredientes, ao mexer, etc.. Isto significa que todo o processo, desde a medição das quantidades dos ingredientes à obtenção da massa, foi realizado pelas crianças com o apoio de um adulto. Considero que esta estratégia utilizada foi muito importante para a compreensão das quantidades dos alimentos (utilização de um copo de medida) e até mesmo da própria atividade porque como o grupo é heterogéneo e ainda não domina bem estes conhecimentos, a utilização deste instrumento de medição e o apoio do adulto

facilitou a compreensão e a realização da mesma. Desta forma, o grupo entendeu as quantidades com recurso a um instrumento de medição, ou seja, com a utilização de um instrumento de medição de cozinha – copo de medida - com o intuito de perceberem na sua autenticidade todo o procedimento.

À medida que cada ingrediente era utilizado, as crianças tiveram oportunidade de provar, cheirar e tocar em cada um deles. Desta forma todos puderam explorar, tocar e provar, incidindo deste modo, no desenvolvimento do sentido do tato, olfato e paladar. Todos puderam sentir os vários ingredientes e observar a sua forma, “brincando” com as suas características. Terminado o preparado da massa para os queques, esta foi colocada em formas com diversos contornos. Terminada a propostas as formas foram levadas até à cozinha da instituição para irem ao forno.

Quero ainda salientar que foi muito curioso a reações das crianças durante a atividade porque quando questionadas acerca de quem queria fazer ou experimentar, no geral, todas manifestaram interesse em cooperar, questionando-me frequentemente relativamente à sua vez de participar. Foi importante verificar o entusiasmo do grupo ao realizar a proposta, uma vez que me deixou bastante satisfeita observar o envolvimento das crianças. *“A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação da busca de compreender e dar sentido ao mundo que é própria do ser humano e que origina as formas mais elaboradas do pensamento humano (...).”* (Ministério da Educação, 1997, p.79)

Em suma, considero que foi uma semana bastante rica em interações entre crianças, bem como criança-adulto, em que foi criado um ambiente que favorecia o diálogo e estas interações que se estabeleceram. Ao encorajar as crianças, estas interações *“permitem à criança expressar com liberdade e confiança os seus pensamentos e sentimentos, decidir acerca da direcção e conteúdos da conversa e experimentar uma partilha verdadeira no diálogo”*. (Homann & Weikart, 1997, pp. 6,7)